



## Depoimento de Ação Extensionista

### O gerenciamento de uma Liga Acadêmica no contexto do distanciamento social: um relato de experiência.

*The management of an Academic League in the context of social distancing: An Experience Report.*

Gabriel Fidelis Ferreira<sup>1</sup>

Ana Carolina Maria da Silva Gomes<sup>1</sup>

Francisco Jean Gomes de Sousa<sup>1</sup>

Giulia Neres Pontes<sup>1</sup>

Mariana dos Santos Gomes<sup>1</sup>

Natália de Araújo e Silva<sup>1</sup>

Shaiane Pereira de Araújo<sup>1</sup>

Adriana Lemos<sup>2</sup>

#### Resumo

Este estudo relata a experiência da Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS) acerca das modificações sofridas na estruturação das atividades exercidas pela liga em meio à pandemia causada pela Covid-19. Trata-se de uma descrição feita pelos componentes da LAGS sobre a reorganização do funcionamento da Liga no atual contexto. Nessa perspectiva, fala-se sobre o impacto da utilização das plataformas digitais por seus organizadores e público na realização de eventos e na produção de conteúdo a ser disponibilizado nas redes sociais. Foram observadas, também, mudanças nas atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão; e maior demanda da atividade nas redes. Assim foram criados meios estratégicos para que não houvesse uma sobrecarga dos membros ligados a essas funções.

**Palavras-chave:** Isolamento social. Estudantes. Mídias sociais. Direitos sexuais e reprodutivos. Pandemias. Educação.

#### Abstract

This study reports the experience of the Academic League on Gender, Sexuality and Health (LAGS) regarding changes suffered in the arrangement of activities carried out

<sup>1</sup> Alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - gabrielfidelis@edu.unirio.br; anacmsg@gmail.com; jeangomesips3@gmail.com; giulia\_neres@hotmail.com; marianadsg98@gmail.com; natalia.silva@edu.unirio.br; shaianepereiradearaujo@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - adrianalemos@unirio.br



by the league in the midst of the pandemic caused by COVID-19. This is a description made by the LAGS' components about the reorganization of the league's operation in the current context. From this perspective, it was reported the impact of the use of digital platforms by their organizers and public in the events realization and in the content production to make it available on social networks. Changes in activities related to research, teaching and extension were also observed; an increase in the demand for network activity and also strategic ways used to avoid the members overload linked to these functions.

**Keywords:** Social Isolation. Students. Social medias. Reproductive Rights. Pandemics. Education.

## 1. Introdução

As Ligas Acadêmicas são importantes elementos presentes nas universidades, em especial nas escolas de saúde. Elas são “[...] protagonizadas por discentes e supervisionadas por docentes [...]” (CAVALCANTE *et al.*, 2018, p. 197), tendo por guia de atuação a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 1988, on-line). Ademais, observa-se que elas apresentam como objetivos principais: o preenchimento de lacunas presentes na formação acadêmica e a promoção de uma aproximação entre a academia e a comunidade.

Em virtude da pandemia causada pela Covid-19 e a necessidade da realização de um isolamento social, a universidade e as organizações estudantis tiveram que se reinventar para seguirem em funcionamento. E isso culminou em novas organizações administrativas, em relações inovadoras com as mídias sociais e na realização de atividades, que antes eram presenciais, de forma remota para a Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS), criada por alunos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Desta forma, é possível afirmar que, mesmo em um momento crítico, a LAGS se comprometeu em dedicar seu trabalho à Extensão Universitária, articulando o Ensino e a Pesquisa com o intuito de criar um elo entre a Universidade e a Sociedade (FORPROEX, 1987, p.11).



## 2. Desenvolvimento

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os impactos causados pela pandemia por Covid-19 no funcionamento da LAGS e as experiências vividas por seus membros nesse período.

As análises feitas ocorreram de forma descritiva e observacional. Uma vez que, segundo Cavalcante e Lima (2012, p. 96):

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

O estudo foi constituído por oito membros da liga, diretamente ligados a cargos de diretoria e orientação, responsáveis pela elaboração dos trabalhos citados. A LAGS também tem alguns dos seus integrantes como participantes de projetos de pesquisa (Saúde Sexual e Reprodutiva como Direito de Mulheres, Homens na Atenção Primária à Saúde) e extensão (Práticas Educativas para a Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos pela Equipe da Estratégia Saúde da Família) do Laboratório de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (LEGS), o qual a liga está vinculada, o que auxilia ainda mais na integração entre ambos e na produção e divulgação de conteúdos.

O surgimento do novo coronavírus culminou numa pandemia. A população mundial precisou se proteger desse vírus e, com isso, houve a necessidade da realização de ações com o intuito de reduzir a disseminação viral, como por exemplo o isolamento social. Nesse contexto, tornou-se necessário a readequação de atividades antes feitas em caráter presencial. Tais alterações tiveram de ser pensadas de forma minuciosa para que a qualidade do trabalho feito pela liga fosse o melhor possível.

Uma das principais mudanças realizadas foi a forma de organização dos eventos montados pela liga, visto que as plataformas digitais já muito utilizadas ganharam maior visibilidade no período de distanciamento social. A organização de eventos *online* foi uma das maneiras consideradas para que a LAGS permanecesse



presente, atuando na disseminação do conhecimento. A exemplo disso, houve a realização do evento “TRANSparecer: experiências profissionais e vivências pessoais”, o qual abordou o processo transexualizador e a gravidez de homens trans. Porém, muitos desafios surgiram, sendo um deles pensar em diferentes maneiras de manter ou até mesmo ampliar o alcance das palestras idealizadas.

Dentro da organização foi pensado na plataforma a ser utilizada e a escolhida, inicialmente, foi o Google Meet. Essa escolha se deu devido às vantagens, como tempo ilimitado das reuniões e maior quantidade de ouvintes, oferecidas aos acadêmicos, que possuem e-mail institucional. Nesse espaço, as pessoas entram na sala do evento, através de um *link*, e conseguem ver e ouvir outras pessoas, podendo interagir por meio do *chat* ou falando, dependendo do tipo de discussão ou proposta do evento.

A plataforma disponibiliza, ainda, a possibilidade de apresentação de tela, a qual permite que a pessoa que ministrará o evento consiga utilizar slides, vídeos e sites para tornar a aula mais dinâmica, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pode-se gravar o evento e disponibilizá-lo em diversas redes sociais, fazendo com que mais pessoas saibam o que foi abordado e consigam aprender com aquele material.

Outra modificação importante foi a forma de inscrição nos eventos. Quando esses encontros eram feitos de forma presencial, havia a possibilidade de inscrever-se previamente através do Google Forms ou no ato de ingresso ao evento, dependendo da dimensão esperada. No atual contexto, é extremamente necessário montar um formulário de inscrição através do Google Forms. Isso advém do fato de a plataforma utilizada pela liga para a realização das videoconferências, o Google Meet, ter um limite de pessoas permitidas na sala e de algumas informações ditas no momento da inscrição auxiliarem na ocorrência plena do evento.

Assim sendo, um exemplo claro disso é a disponibilização do e-mail no formulário. Já que permite que a liga envie instruções para o acesso à plataforma e suas maneiras de uso, e ainda, o link para ingresso na videoconferência, o que otimiza a utilização da plataforma e faz com que a pessoa consiga desfrutar de forma ampla o



evento. Ademais, ao coletar dados do ouvinte, há a possibilidade de emissão e envio de certificados.

Segundo Mota (2019, p. 373), a utilização do Google Forms auxilia o professor a tornar suas aulas mais interessantes e interativas. Isso é reflexo da utilização dos dados disponibilizados no formulário pelos indivíduos. Nessa perspectiva, ao montar esse recurso, foi pensado num espaço específico para que as pessoas informem suas dúvidas a respeito do assunto que será abordado. Isso faz com que a pessoa que ministrará o tema consiga trilhar melhor o que será dito, minimizando, de forma exponencial, as dúvidas.

A fim de atingir as metas estabelecidas, a conjuntura vigente foi utilizada para ultrapassar as barreiras não só da universidade, fazendo com que pessoas de fora da comunidade acadêmica tivessem acesso aos conteúdos. Além disso, obstáculos regionais também foram superados, devido à participação de profissionais e estudantes de outras regiões do país que, presencialmente, seria difícil ou inviável. Como consequência, foram adquiridas inscrições de pessoas de todo o Brasil.

Outrossim, com o intuito de fortalecer laços, foi estabelecida parceria com outras ligas e laboratórios de pesquisa para criação de eventos, como “Construindo uma Casinha: relato de uma psicóloga em uma ONG LGBTI+ / Pane no “cistema”: Doula para homens TRANS.” e “Violência de gênero contra a mulher em tempos de pandemia.”. Além disso, houve parcerias para gerar conteúdo nas mídias sociais, como publicações que abordaram os seguintes assuntos: impactos do coronavírus em questões como aborto e violência doméstica; transtorno de personalidade borderline; e gerontologia LGBT+. Também foi realizado o evento “Ambulatório de atenção integral à população travesti e transexual: Um espaço de acolhimento, conquistas, desafios e afetos.” do LEGS, o qual a LAGS mantém apoio mútuo.

Para isso, foram utilizadas as plataformas Instagram e Facebook como forma de atingir um público maior e que não tenha contato com materiais produzidos pelas universidades. Essa estratégia, além de enriquecer a divulgação, também ampliou o perfil dos ouvintes e seguidores da liga acadêmica. Com a mesma finalidade, ocorreu



a divulgação dos eventos em perfis destinados a exposição de web-conferências, rodas de conversa, simpósios e outros conteúdos *online* de qualidade.

Mediante o modo de trabalho em que a LAGS se encontra, uma opção que está sendo muito utilizada e apresenta bons resultados é o uso das redes sociais para disseminar conhecimento sobre assuntos que abordam suas temáticas. Diante disso, é válido ressaltar que essa produção de conteúdo já era realizada antes da pandemia. São realizados posts semanais, totalizando cerca de cinco posts por mês e os temas são escolhidos previamente com participação de todos os integrantes da liga.

Porém, foram necessárias algumas adaptações no modo de produzir e fornecer o conteúdo. Uma delas foi a alteração do dia e horário de publicação, uma vez que a rotina da maioria das pessoas mudou e isso foi percebido através de uma ferramenta presente na plataforma Instagram, que fornece informações sobre o público da sua página. Dessa forma, foi percebido um maior alcance das publicações, mais curtidas, comentários, compartilhamentos e número de seguidores. Mais uma mudança necessária foi a redesignação da função de produção de posts, antes sendo um trabalho específico das diretorias de Marketing e Comunicação e de Pesquisa, mas com o aumento da demanda foi preciso distribuir esse papel entre todos os integrantes da liga, dividindo-o em duplas ou trios.

A adaptação do funcionamento de uma liga acadêmica à nova realidade é possível e até traz algumas novidades positivas. Apesar disso, é inegável que existem dificuldades e desvantagens na mudança da modalidade de atuação presencial para a remota, principalmente pelo fato de que "[...] a persistente divergência de renda pode estar associada a desigualdades em termos de acesso às TIC [tecnologias de informação e comunicação]" (ALMEIDA *et al.*, 2017 apud SILVA *et al.*, 2020, p. 487). Desse modo, algumas delas são essenciais para a atuação remota.

A exclusão digital é uma realidade no Brasil. Em 2014, o acesso à internet através do celular já era maior do que pelo computador, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (BARBOSA, 2019, p. 76). Apesar de funcionais, esse uso limita o trabalho digital, pois a tela e o teclado são pequenos e dificultam a leitura e a digitação, além de outras lacunas em relação ao computador. No caso das pessoas com



computador, ainda há situações de aparelhos antigos e desatualizados, que também limitam o desempenho digital.

A dificuldade de acesso à internet, a baixa velocidade ou a instabilidade da conexão também são fatores limitantes presentes em muitas realidades. Considerando o atual cenário financeiro, entende-se que esse problema pode ser exacerbado, já que o aumento do desemprego e diminuição do PIB diminuem a capacidade das famílias sustentarem seus acessos às TIC's (SILVA *et al*, 2020, p. 496). Um dos reflexos disso são as interrupções de som e imagem durante as transmissões de eventos *online*, causadas por diferentes problemas na internet de quem transmite ou assiste ao evento.

A restrição do alcance das atividades às pessoas que utilizam mídias sociais é outra desvantagem desse novo modelo de atuação. Antes o público alvo estava, além das redes sociais e da própria Universidade, nas ruas em torno dessa e em outros locais, como escolas infantis onde a liga já atuou. Hoje, o acesso ao trabalho realizado está restrito aos usuários de aplicativos como Instagram, Facebook, Google Meet e YouTube. Se por um lado ganha-se um público novo, por outro perde-se parte de um antigo.

Além dessa realidade, é importante falar das condições físicas e emocionais dos indivíduos, de acordo com o ambiente em que estão inseridos. A estrutura familiar de cada indivíduo tem suas particularidades, a rotina pode ser desfavorável para a participação nos eventos, pois podem ocorrer distrações externas, como poluição sonora, causando perturbações no ambiente e diversos danos ao corpo, o que coloca em risco a qualidade de vida dessas pessoas (MENDES, 2013, p. 11).

Nesse contexto, a harmonia e a qualidade do relacionamento familiar e conjugal são aspectos importantes que exercem influência direta no desenvolvimento e até no possível aparecimento de déficits e transtornos psicoafetivos nos indivíduos. Na família, a expressão de sentimentos, aspirações e emoções é mais livre e a manutenção da saúde familiar depende da superação de crises e da boa qualidade das relações (PRATTA, 2007, p. 251). Porém, quando essa condição não é alcançada, o ambiente torna-se tóxico e hostil, podendo gerar traumas e ansiedade nos membros desse ciclo, afetando outras áreas da vida, como educação e saúde.



Estudos apontam que a pandemia gera efeitos psicológicos negativos nos indivíduos, principalmente em termos de confusão, raiva e até estresse pós-traumático. Dentre os principais fatores de estresse identificados, sobressaem o efeito da duração do período de quarentena, os receios em relação ao vírus ou à infecção, a frustração, a diminuição de rendimentos, a informação inadequada e o estigma (MAIA; DIAS, 2020, p. 2). Essas consequências refletem de forma negativa na produtividade do ouvinte ao participar de atividades online, visto que está impossibilitado de usar suas habilidades cognitivas e psicológicas plenamente.

### 3. Conclusão

Em suma, para cumprir o desafio de manter a atividade da liga acadêmica, em período de distanciamento social, foi preciso quebrar barreiras e reinventar métodos. Em razão disso, houve um aumento na carga horária dos integrantes da liga, dada a tentativa de conhecer as plataformas virtuais disponíveis e pensar maneiras de pôr em prática os objetivos ponderados.

Por consequência, o propósito de expandir o alcance dos conteúdos propostos foi alcançado. Todavia, alguns empecilhos ainda estiveram presentes para o pleno êxito deste objetivo, como o acesso não democratizado à internet e a instabilidade da própria rede, em alguns casos.

Durante as atuações na universidade, antes da pandemia instalada, era possível atingir um público diversificado, já que alguns desses indivíduos poderiam não ter condições de participar das atividades remotas propostas. Entretanto, havia uma limitação ao corpo social e ao espaço físico da faculdade, barreira que foi rompida com a utilização do meio digital, que trouxe uma variedade de pessoas de diferentes localidades e realidades. Ainda assim, deve-se pontuar que ele é um meio excludente, uma vez que segrega aqueles que, eventualmente, se encaixam nos fatores supracitados.

Diante dos elementos apresentados, vale ressaltar que este relato versa sobre as experiências da LAGS e não tem por objetivo contemplar a realidade de todas as outras





ligas acadêmicas existentes, visto que se deve entender a heterogeneidade, a pluralidade e a particularidade entre tais.

## Referências

BARBOSA, J. R. de A. Reflexões sobre desigualdades regionais referentes ao uso da internet no território brasileiro. **Revista Contexto Geográfico**, Alagoas, v. 3, n. 5, p. 75-81, jan. 2019. Disponível em:

<<https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/6765>>.

Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Presidência da República, Brasília, DF, 2020. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 4 jul. 2020.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 194-204, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0199.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2020

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/download/3447/2832>>. Acesso: 08 jul. 2020.

FORPROEX. I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987,

Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Disponível em:

<<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-doFORPROEX.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e. 200067, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

MENDES, S.A. **Poluição sonora**: estudo de caso estatístico e social na cidade de Planaltina/DF. Planaltina/DF: Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, 2013. 56p. Monografia (tese de conclusão de curso em gestão ambiental). Disponível em: <[https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/6798/1/2013\\_SergioAugustoMendes.pdf](https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/6798/1/2013_SergioAugustoMendes.pdf)>. Acesso em: 06. jul. 2020.



MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019. Disponível em:  
<file:///C:/Users/ota/Downloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011.pdf>. Acesso em: 05. jul. 2020.

PRATTA, E. M. M; SANTOS, M. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, ago. 2007. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SILVA, T. C. *et al.* Acesso à Internet em períodos recessivos: O caso do Brasil. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Lousada, ed. E28, p. 486-497, abr. 2020. Disponível em:  
<<https://search.proquest.com/openview/be2969eca9e9ce875004a67322f9cb43/.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=1006393>>. Acesso em: 07 jul. 2020.